



VEREADORA TERESA VIEGAS CORREIA

PROPOSTA Nº 44/2012/CM

ATRIBUIÇÃO DE TOPÓNIMOS

Considerando:

- A necessidade de prosseguir com a atualização e regularização da toponímia do Concelho;
- Que através do levantamento que os serviços continuam a realizar, se verificou a inexistência de designação em diversos arruamentos, bem como situações que urge corrigir.

Assim, tendo presente as sugestões da Comissão Municipal de Toponímia, reunida no passado dia 8 de Fevereiro, **tenho a honra de propor que a Câmara Municipal delibere:**

1. **Aprovar os topónimos a seguir designados, de acordo com a localização e respetiva nota biográfica, apresentada em anexo:**

Praceta Vivaldo Beldade
Praceta Boaventura Passos
Praceta Monteiro Simões
Jardim Antero Nobre
Rua José Ferreira da Silva
Praceta Cónego Jorge de Sousa
Rua Alfredo de Sousa Barão
Rua Roberto Nobre
Praceta Júlio Rosa Bernardo
Rua José Lorjô Tavares
Praceta António Augusto Santos
Rua Manuel Caetano de Sousa

2. **Aprovar a alteração do topónimo** Praceta Ema Romero Câmara Reis para Praceta José Júlio Rodrigues, face à existência de um outro arruamento com esse mesmo topónimo, atribuído por deliberação de 03/09/2003, que ora se revoga.
3. **Aprovar a extensão do topónimo** Rua Jornal "O Correio do Sul", face à construção da ligação deste arruamento à rua da Amendoeira.

Paços do Concelho, 17 de fevereiro de 2012
A Vereadora do Urbanismo e Infraestruturas

Teresa Viegas Correia



Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel. 289 870 870
Fax. 289 802 326

geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
Nif: 506 579 425

Vereador Teresa Viegas Correia

Largo da Sé
8004-001 Faro, Portugal

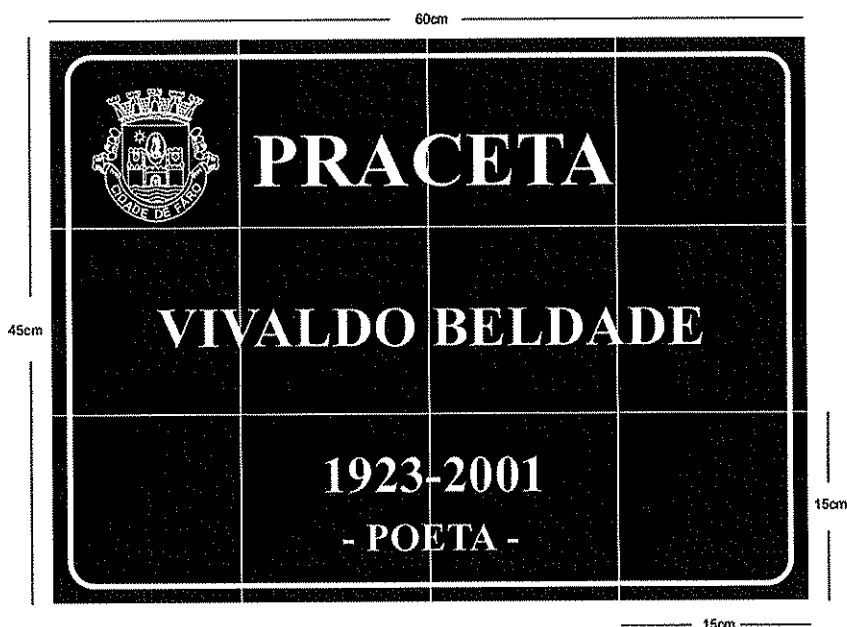
Tel.: 289 870 002
Fax: 289 802 326
teresa.correia@cm-faro.pt

Listagem de arruamentos

DENOMINAÇÃO	FREGUESIA	ÍNICIO	TÉRMINOS
1 – Praceta Vivaldo Beldade	Sé	Impasse	Estrada de S. Luís
2 – Praceta Boaventura Passos	Sé	Impasse	Estrada de S. Luís
3 – Praceta Monteiro Simões	Sé	Rua Dr. Pinheiro Rosa	Impasse
4 – Jardim Antero Nobre	Montenegro	Caminho Agrícola das Avestruzes	Impasse
6 – Rua José Ferreira da Silva	Conceição	Rua 1.º de Maio	Impasse
7 – Praceta Cónego Jorge de Sousa	Conceição	Rua Alfredo de Sousa Barão	Impasse
8 – Rua Alfredo de Sousa Barão	Conceição	Caminho Municipal 2014	Caminho Municipal 2014
9 – Rua Roberto Nobre	S. Pedro	E. N. 125	Rua Clementino Baeta
10 – Praceta Júlio Rosa Bernardo	S. Pedro	Rua José Lorjô Tavares	Impasse
11 – Rua José Lorjô Tavares	S. Pedro	Rua Joaquim Domingos Pereira	Rua Joaquim Domingos Pereira
12 – Praceta António Augusto Santos	S. Pedro	Impasse	Caminho Rural 4173
13 – Rua Manuel Caetano de Sousa	S. Pedro	Estrada Municipal 520	Estrada Municipal 520
14 – Praceta José Júlio Rodrigues	Sé	Impasse	Rua Ema Romero Câmara Reis
15 – Rua Jornal “O Correio do Sul”	Sé	Rua Dr. José F. Álvares	Rua da Amendoeira

Índice

Praceta Vivaldo Beldade	2
Praceta Boaventura Passos	5
Praceta Monteiro Simões.....	8
Jardim Antero Nobre	11
Rua José Ferreira da Silva	15
Praceta Cónego Jorge de Sousa.....	18
Rua Alfredo de Sousa Barão	20
Rua Roberto Nobre.....	23
Praceta Júlio Rosa Bernardo.....	26
Rua José Lorjó Tavares	29
Praceta António Augusto Santos	32
Rua Manuel Caetano de Sousa	35
Praceta José Júlio Rodrigues	38
Rua Jornal "O Correio do Sul"	41



Praceta Vivaldo Beldade

Nota Biográfica:

- BELDADE, Vivaldo da Conceição -

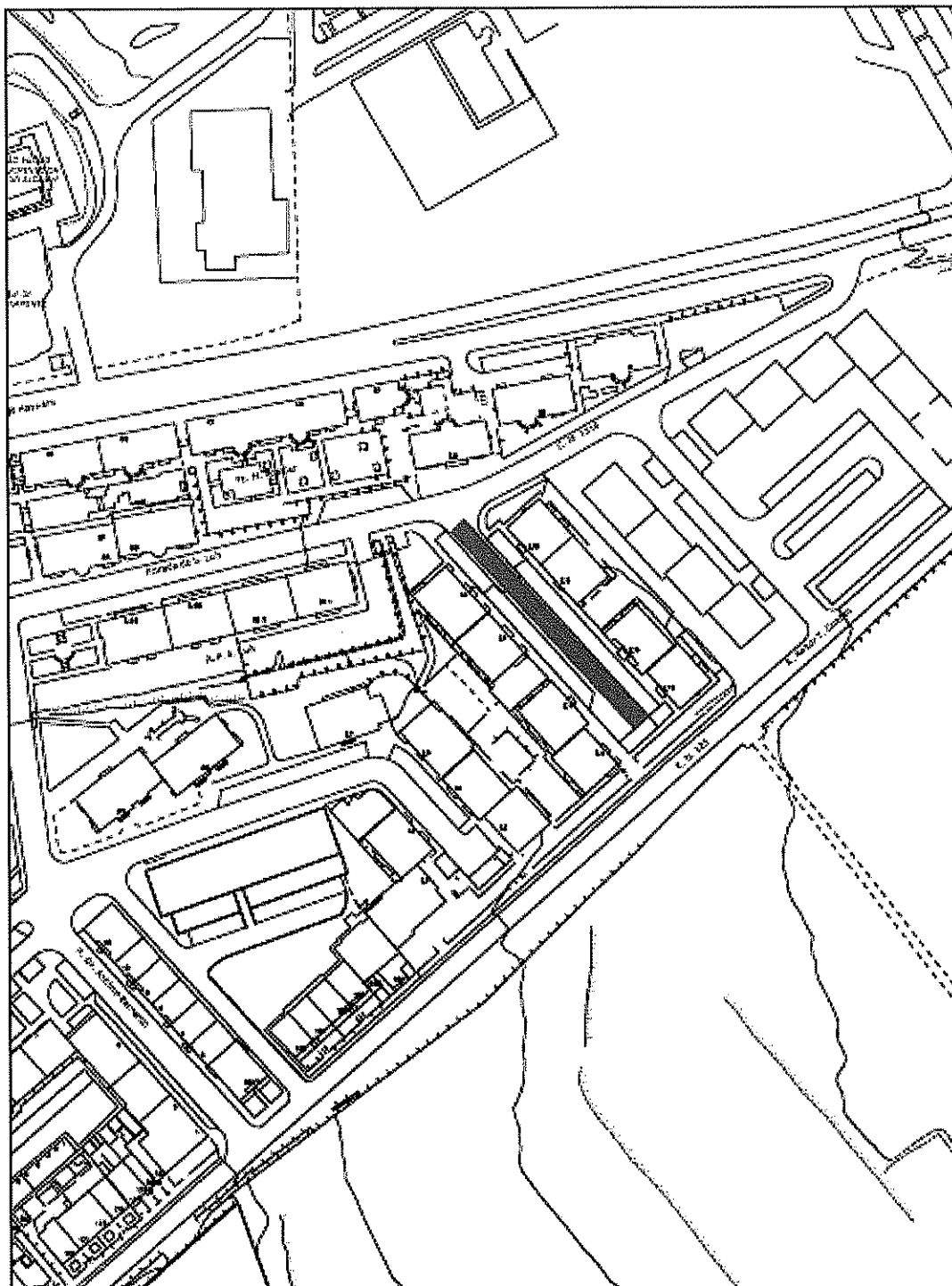
Funcionário público e poeta, nasceu em Tavira em 1923, e faleceu em Faro, em 2001.

Originário de uma família de poucos recursos não foi além da instrução primária. Aprendeu então o ofício de barbeiro, mas a sua curiosidade e inteligência fê-lo leitor assíduo das bibliotecas públicas. Um autodidacta, na verdadeira acepção da palavra, Vivaldo Beldade depressa começou a distinguir-se, escrevendo poesia, esboçando peças de teatro e colaborando na imprensa regional. Acamaradou com poetas, músicos e artistas, escreveu e encenou peças de teatro, tendo obtido relativo êxito local com a "revista" *Até Quando D. Paio?*

Apesar disso, a sociedade burguesa de então encarava-o como um simples barbeiro a ir além da sua condição humana, numa sociedade tradicional e conservadora. Partiu para Faro, onde reconstruiu a vida, empregando-se na função pública. Voltou a estudar aos 47 anos, vindo a concluir o curso de Administração e Comércio, que lhe permitiu reformar-se numa posição mais consentânea com o seu



valor intelectual. Frequentou as tertúlias literárias de Faro e fez parte do Círculo Cultural do Algarve, alfobre da mensagem democrática e da oposição ao regime salazarista. No tempo dos Jogos Florais, que oficialmente se realizavam nesta província, foi por diversas vezes premiado. Pertenceu à Associação dos Jornalistas e Escritores do Algarve e à Tertúlia da Hélice. Publicou três livros de poesia: *Apenas Eu*, 1992; *O Algarve é um Rosário*, Faro, AJEA Edições, 1998, *O Meu Sol-Pôr*, Faro, AJEA Edições, 2000.



PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA SÉ - FARO

Local: Praceta Vivaldo Beldade

Porta

escala 1:500

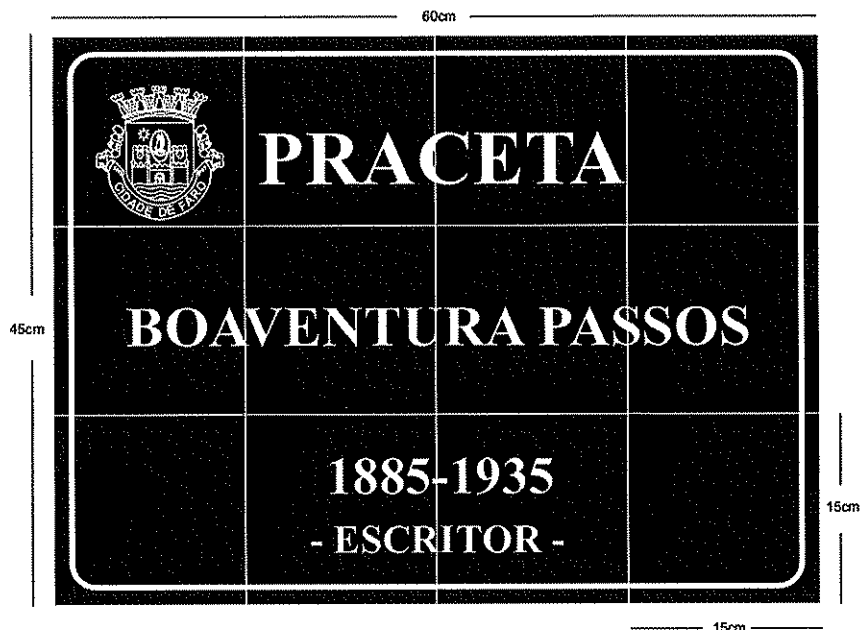
Fevereiro 2012

Des. 1

Arquivo:

F1





Praceta Boaventura Passos

Nota Biográfica:

- PASSOS, Boaventura -

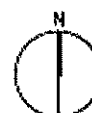
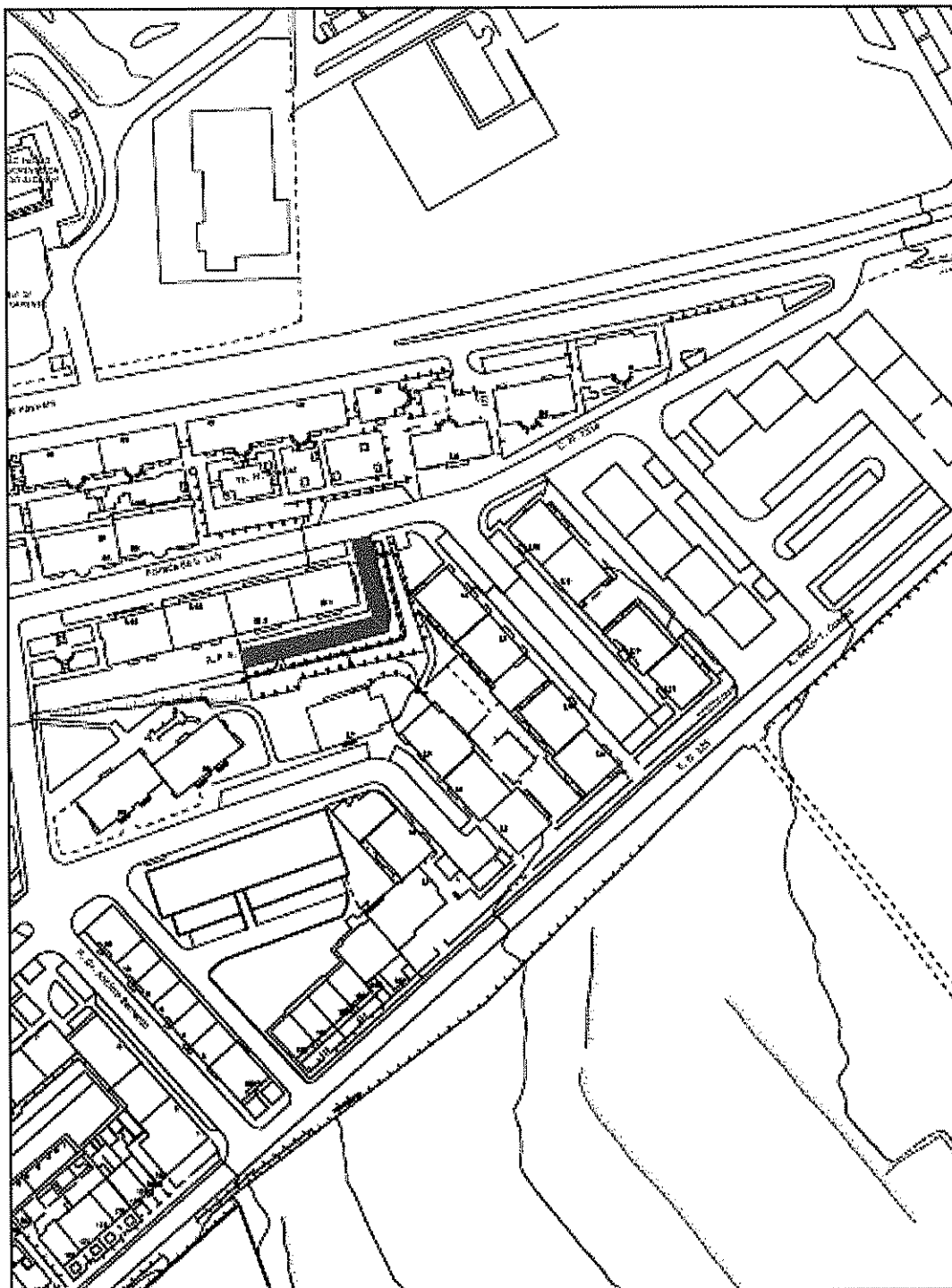
Escritor e artista, Boaventura Rodrigues de Passos, nasceu em de São Brás de Alportel a 8-1-1885, quando ainda era apenas uma freguesia do concelho de Faro, e faleceu na, já então vila, a 2-7-1935, com 50 anos de idade.

Era irmão do poeta e jornalista Bernardo de Passos que cedo o orientou para as letras e para as artes. Notabilizou-se ainda jovem como jornalista e sobretudo como desenhador, atingindo grande notoriedade na caricatura e no retrato. Empregou-se como amanuense na Câmara Municipal de S. Brás, e assim permaneceu, sem ambições, até ao fim da vida.

Fundou e dirigiu, em 6-1-1912, o semanário «Ecos do Sul», batendo-se intransigentemente pela República.

Colaborou na imprensa do seu tempo, escrevendo contos de cintilante beleza. Morreu cedo sem nunca ter conhecido a fama nem a glória do seu raro talento. Só postumamente, por iniciativa da família, é que se lhe fez a justiça de publicar em 1942 o livro *Aldeia em Festa*, uma brilhante novela de inspiração regionalista, um verdadeiro repositório das tradições culturais e traços etnográficos da sua terra natal.

Deixou vários livros inéditos, que seu filho, Bernardo Alves Rodrigues de Passos, decidiu publicar com chancela própria, sediada em Faro, com a designação de Edições Nêveda. A execução gráfica de todos os livros foi realizada na Tipografia União, em Faro, tendo o editor mantido os títulos originais das obras, algumas das quais são verdadeiros panfletos políticos do republicanismo algarvio: *Rezem por Alma desses Talassas*, 1995; *Aves de Rapina*, 1998; *O Delírio de um Justo*, 1998; *A Família Pires*, 1998; *In Vino Veritas*, 1998; *Colectânea*, (textos dispersos), 1999.



PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA
SÉ - FARO

Local: Praceta Boaventura Passos

Escritor

escala 1/500

Fevereiro 2012

Des.:

Arquivo:

F2



Departamento de
URBANISMO



Praceta Monteiro Simões

Nota Biográfica:

- SIMÕES, Monteiro -

Professor e reitor do Liceu João de Deus em Faro, José Joaquim Monteiro Simões, nasceu em Vilar Formoso em 1891 e faleceu em Faro em 1946, com 54 anos de idade.

Formou-se em Letras, e depois em Direito, na Universidade de Coimbra, dedicando-se em seguida ao ensino. Em 1921 foi nomeado professor efectivo no Liceu de Faro.

Como professor foi subindo na carreira, até que em 1927 foi nomeado secretário do Reitor, passando depois a vice-reitor. Em Setembro de 1934 foi nomeado reitor efectivo do Liceu João de Deus em Faro, funções em que se manteve até falecer.

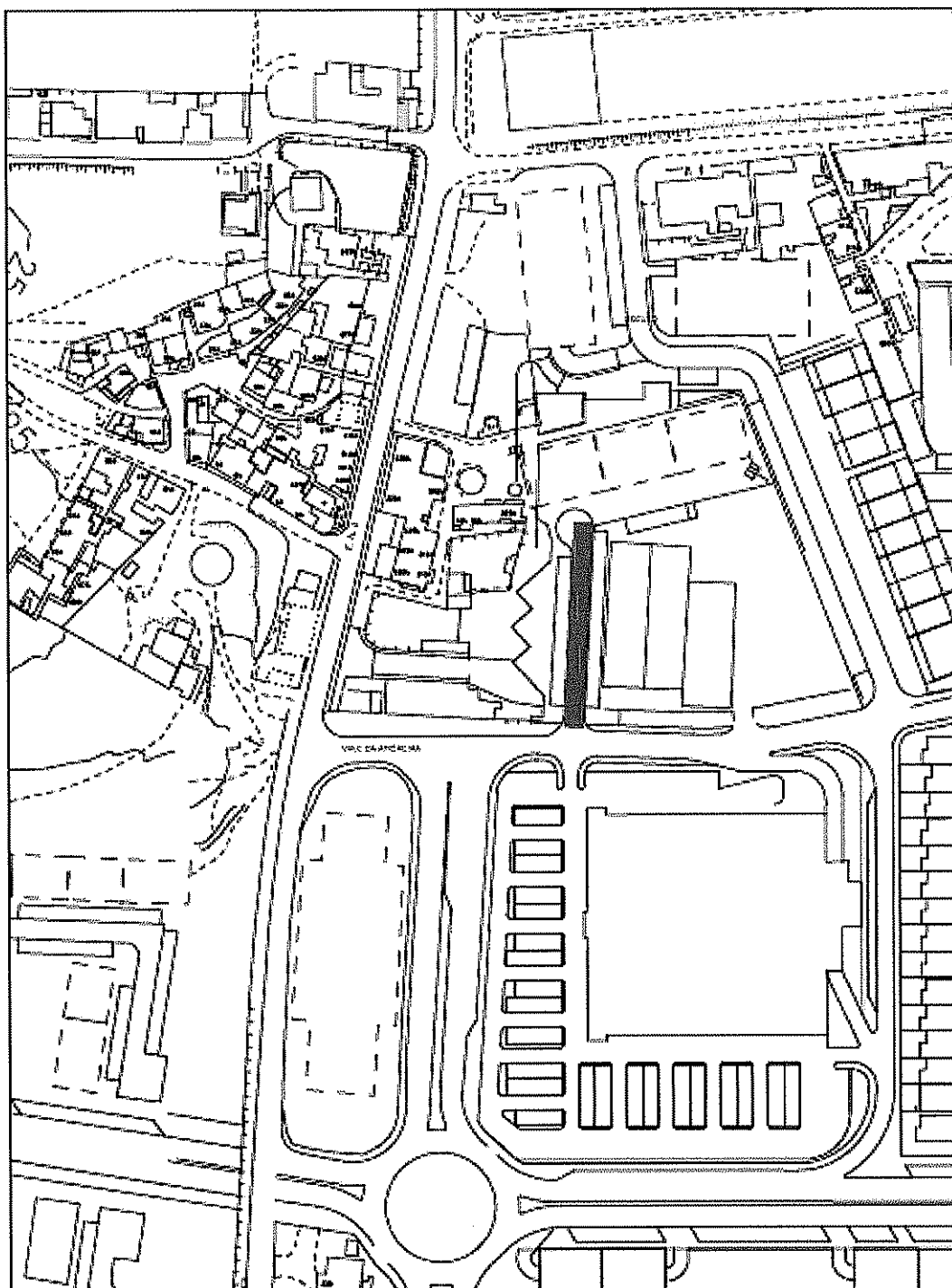
Desde 1931 que fazia parte do júri de exames de admissão ao Estágio no Liceu de Pedro Nunes, em Lisboa, pelo que em 1937 recebeu do Ministro da Educação Nacional um justo louvor pela sua dedicação ao serviço docente e ao nobre exercício de reitorado no Liceu de Faro.



Para além de professor foi também um brilhante orador, proferindo várias conferências, tanto nas ocasiões solenes do 1.º de Dezembro, como no aniversário do poeta e patrono do Liceu de Faro. Foi também um fervoroso e praticante católico, dedicado servidor do altar de Fátima, aonde todos os anos se dirigia em peregrinação.

Dias antes de falecer, acompanhou uma visita de estudo dos alunos ao barlavento algarvio, tendo-se nessa altura manifestado a "angina pectoris" que o haveria de vitimar, com apenas 54 anos de idade, quando ainda muito se esperava dele em proveito do Liceu e da cidade de Faro.

Colaborou na imprensa algarvia e ajudou a fundar os órgãos estudantis editados no Liceu de Faro, nomeadamente A Mocidade, Alma Académica, Anuário do Liceu Central de João de Deus, Capas Negras, etc.



PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA
SÉ - FARO

Local: Praça Montelro Simões
Reitor do Liceu de Faro

escala 1:500

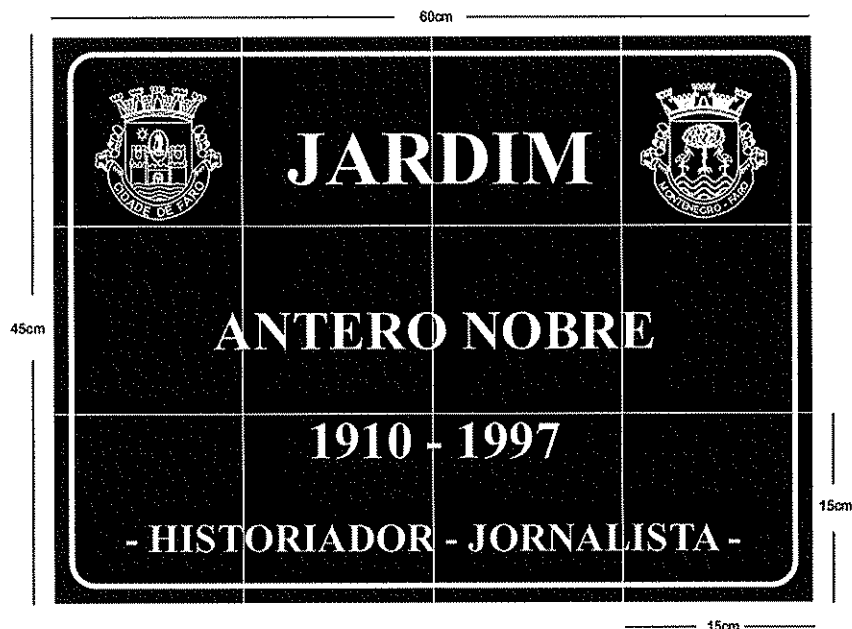
Fevereiro 2012

Des. 1

Arquivo:

F3





Jardim Antero Nobre

Nota Biográfica:

- NOBRE, Antero -

Historiador, político e jornalista, nasceu em Moncarapacho em 1910 e faleceu em Olhão em 1997.

Revelou ainda jovem o seu talento literário, mostrando-se também um esforçado organizador de eventos culturais, na vila de Olhão e em Faro, em cujo Liceu cedo se notabilizaria.

Embora tendo frequentado a Faculdade de Letras, não concluiu o curso.

Foi, durante anos, funcionário do Instituto Nacional das Actividades Económicas, tendo-se aposentado por motivos de saúde, passando então a exercer o magistério.

Atendendo ser politicamente da confiança do Estado Novo exerceu o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Olhão na década de 1950.

Interessou-se ainda pela história do santo S. Gonçalo de Lagos, tendo sido Director do Boletim do Grupo de Estudos Gonçalinos (1964-65).

Foi também um dos maiores impulsionadores do escutismo em Portugal, especialmente em Lisboa, Queluz, Entroncamento, Faro e Olhão.

No final dos anos quarenta assumiu a direcção do semanário fareense Correio do Sul, de Faro, e depois do Correio Olhanense, acabando mais tarde ao leme de O Olhanense.

Antero Nobre foi muito acarinhado pela população de Olhão, ainda em vida, tendo recebido em homenagem medalhas da autarquia em 1969 e em 1984, fazendo o seu nome parte da toponímica da cidade.

Quando faleceu, em 1997, com 87 anos, era Presidente da Assembleia Geral da Associação da Imprensa Regionalista Algarvia, Coordenador da Delegação de Olhão da Universidade do Algarve para a Terceira Idade e Vice-presidente do Clube Simpatia.

Após a sua morte, foi fundada em 1998 a associação de promoção cultural, Academia Antero Nobre.

Da sua vasta lista de obras, fazem parte os seguintes títulos:

Santo Cristo de Moncarapacho, Faro, 1931

O movimento escutista e o movimento desportivo, Lisboa, 1933

O escotismo em Portugal, Queluz, 1933

A vida maravilhosa de Baden-Powell, Entroncamento, 1937

As Populações Urbanas e a Guerra, Faro, 1942

No Juramento de Bandeiras, Tavira, 1942

Pola Ley e Pola Grey, Faro, 1944

Acto de Presença, Acto de Juventude, Acto de Fé!, Tavira, 1945

O escotismo, sistema de educação integral, Faro, 1947

O Homem que venceu o Mar (Patrão Joaquim Lopes), Faro, 1951

Cartas de Portugal para o Algarve, Vila Real de St. António, 1951

Escoteiro um dia, escoteiro toda a vida, Olhão, 1952

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo, Tavira, 1957

Do Logo de Olham à Vila de Olhão da Restauração, Lisboa, 1959

O Túmulo de S. Gonçalo descoberto em Torres Vedras, Faro, 1961

Breves Apontamentos sobre S. Gonçalo de Lagos e seu culto, Faro, 1961

As Justiças de Olhão, Lisboa, 1966

Quarenta anos depois do 28 de Maio, Faro, 1966

O Termo de Olhão, Olhão, 1974

O Brasão de Armas da Vila de Olhão da Restauração, Olhão, 1974

S. Gonçalo de Lagos e o tempo presente, Lagos, 1978

O poeta João Lúcio, Olhão, 1982

A População Olhanense - sua origem e evolução, Olhão, 1983

A Imprensa Periódica no Concelho de Olhão, Olhão, 1983



O Doutor Fernandes Lopes, Olhão, Separatas de "A Voz de Olhão", 1984

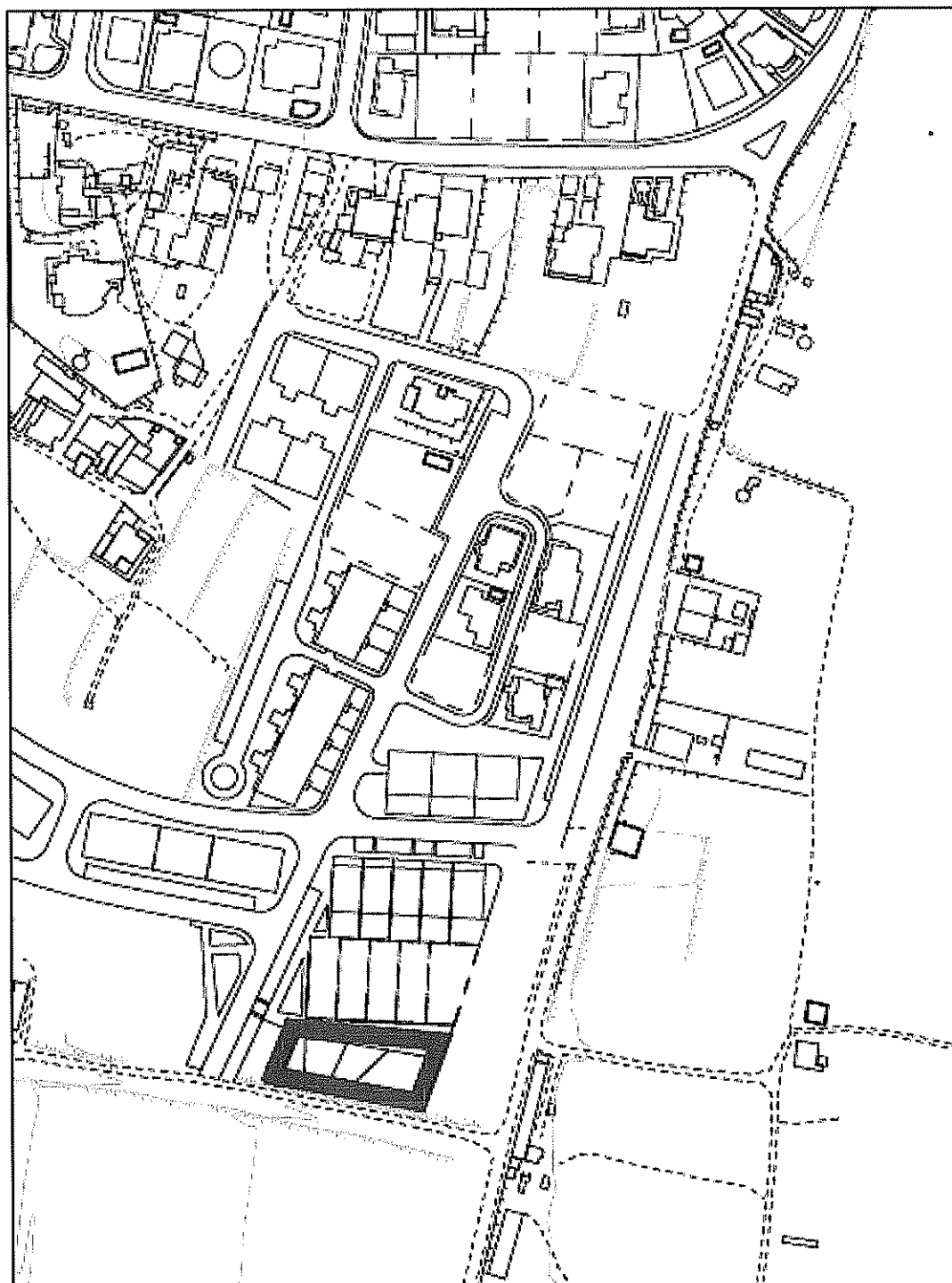
História Breve da Vila de Olhão da Restauração, Olhão, 1984

Subsídios para uma Bibliografia Olhanense, Olhão, 1985

Cronologia Geral da História de Olhão da Restauração, Olhão, 1986

Doze Olhanenses que muito honraram a sua terra, Olhão, 1987

Heróis Olhanenses de 1808, Olhão, 1988



**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA
MONTENEGRO - FARO**

Local: Jardim Antero Nobre
Historiador - Jornalista

escala 1/500

Fevereiro 2012

Des. :

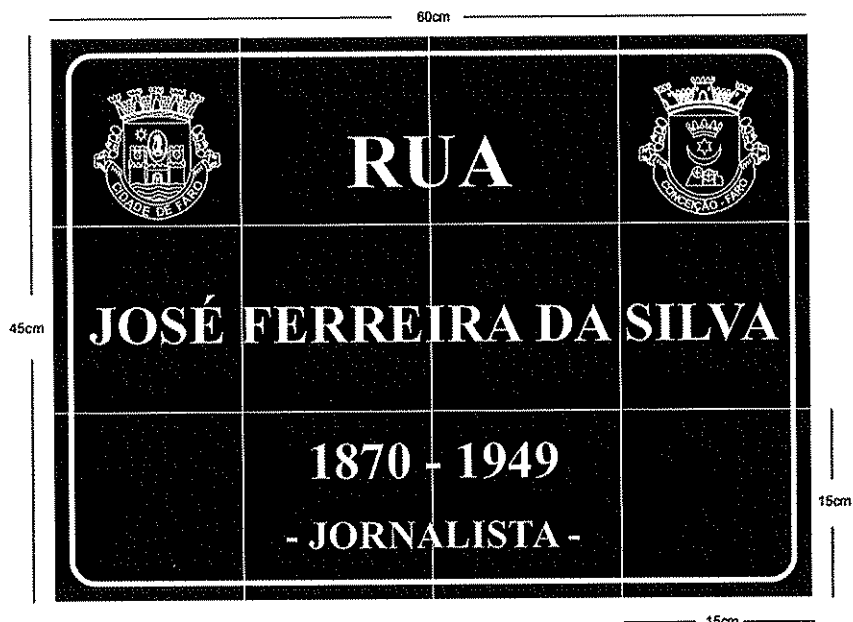
Arquivo:

M1

SERVIÇO DE GESTÃO URBANÍSTICA



Departamento de
URBANISMO



Rua José Ferreira da Silva

Nota Biográfica:

- SILVA, José Ferreira da -

Funcionário Público e jornalista, nasceu em Loulé, em 1870, e faleceu em Faro, em 1949, com 79 anos de idade.

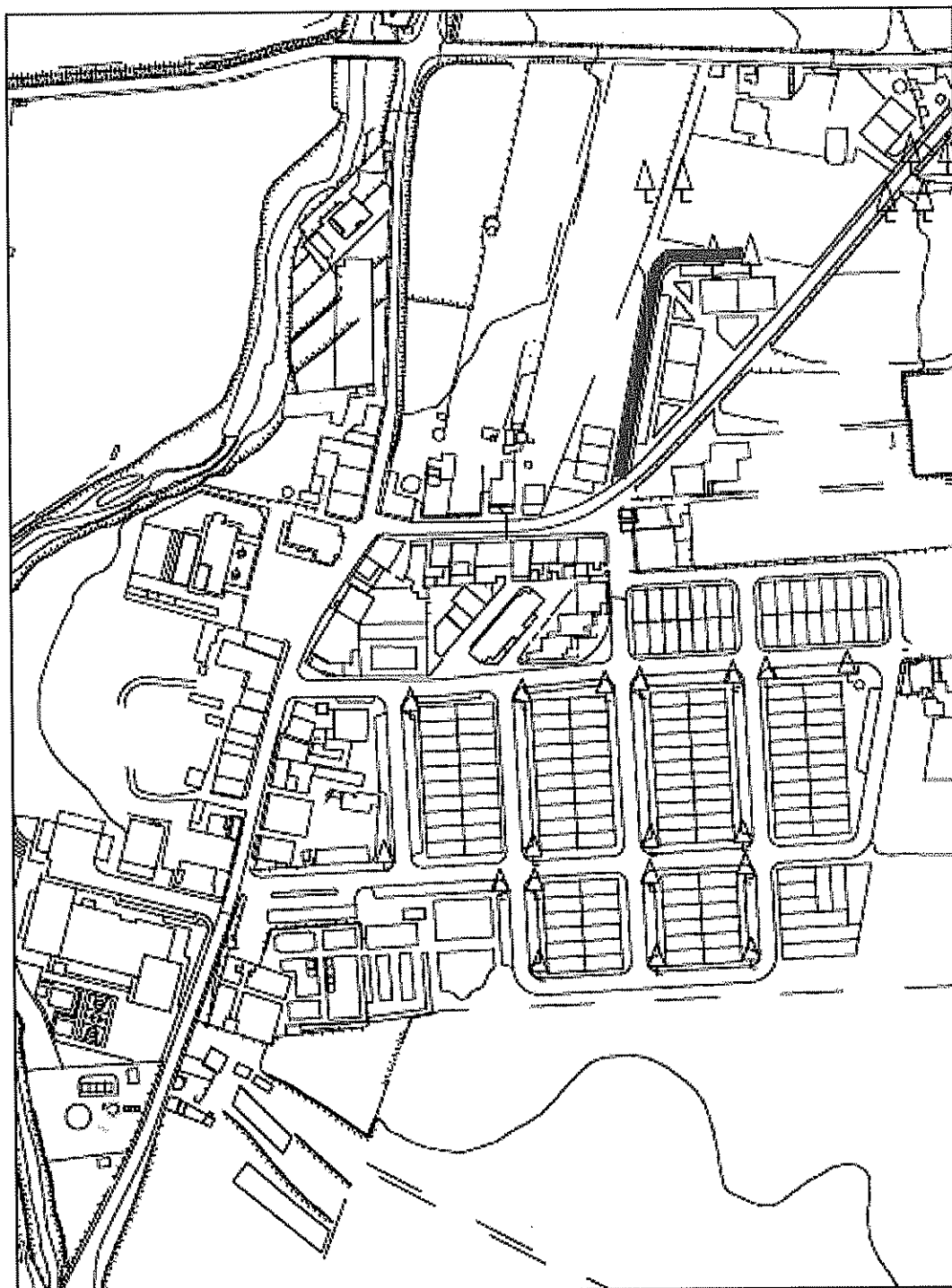
Ainda jovem veio para Faro, onde se empregou como funcionário das Obras Públicas, fundando em 29-3-1908, de parceria com o Dr. Artur Aguedo Miranda e Luís Sepúlveda Pimentel Mascarenhas, o semanário «O Algarve», do qual foi administrador durante muitos anos, assumindo a Direcção desde 1920 até à sua morte.

Não foi um grande jornalista, pois pouco colaborava na redacção da folha que dirigia; mas era o esteio administrativo do jornal e um perito na organização e funcionamento da sua tipografia.

Politicamente inspirava-se nos ideais monárquicos, dos quais, aliás, nunca abdicou, embora tivesse servido o "Estado Novo".



Era fervorosamente católico e praticante, sendo irmão e secretário da Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo durante trinta e cinco anos, prestando àquela irmandade relevantíssimos serviços. Quando faleceu deixou seu filho Artur Serrão e Silva na direcção do jornal «O Algarve», que foi sem sombra de dúvidas a razão de ser de toda a sua existência que já então, como agora, era considerado o decano da imprensa algarvia.



PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA
CONCEIÇÃO DE FARO - FARO

Local: Rua José Ferrelra da Silva
 Jornalista

escala 1/500

Fevereiro 2012

Ues. :

Arquivo :

C1

ÁREA DE CRIAÇÃO GRÁFICA



Departamento de
URBANISMO



Praceta Cónego Jorge de Sousa

Nota Biográfica:

- SOUSA, Joaquim Jorge de -

Nasceu em Aljezur a 8 de Novembro de 1911.

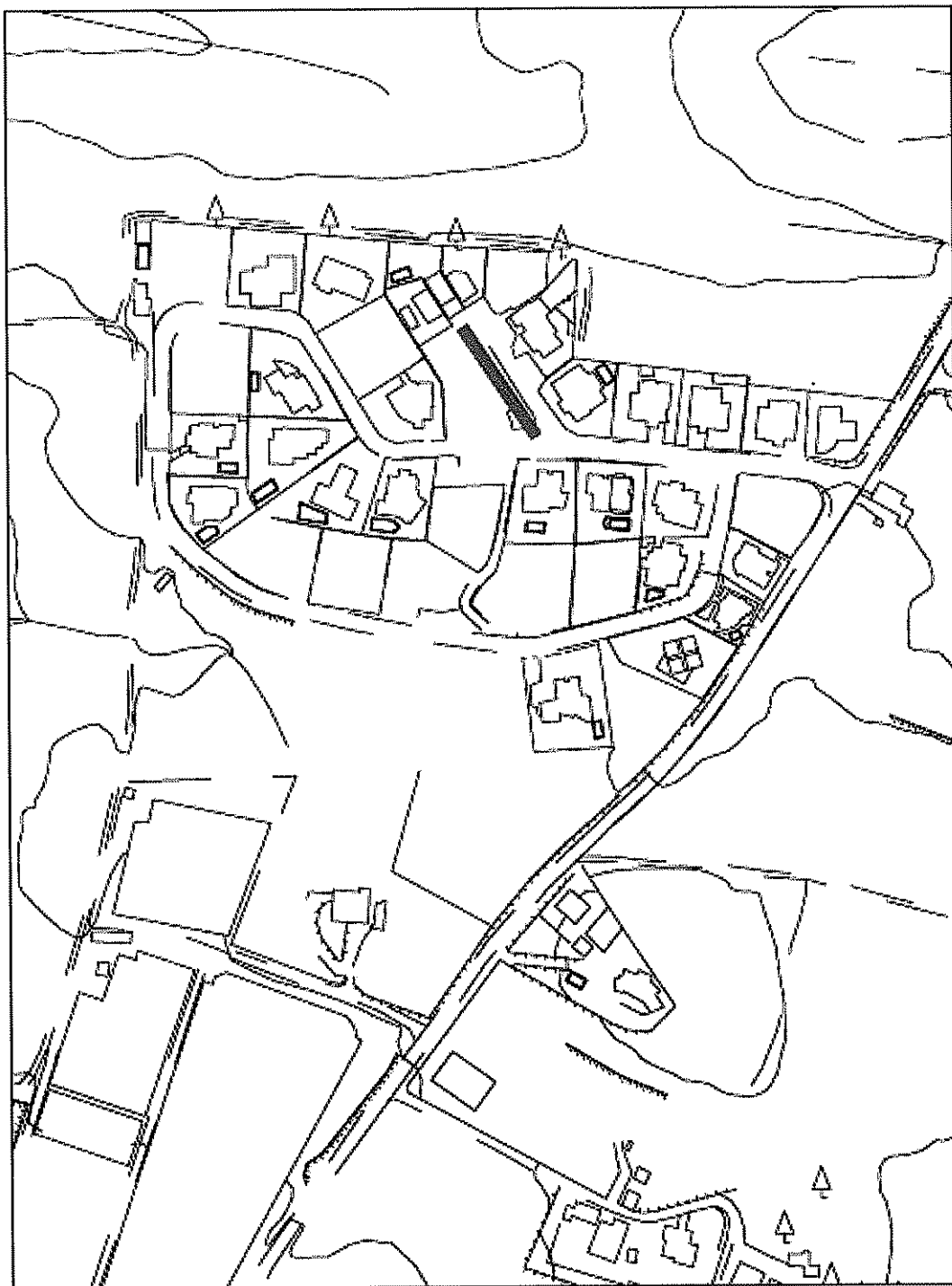
Detentor do Curso quadrienal de Teologia, já exercia antes da sua ordenação o Cargo de Mestre Cerimónias da Sé, tendo sido, também, professor do Seminário Diocesano desde o princípio da sua carreira.

Em 25 de Junho de 1937, em Ferragudo, recebeu ordenação e presbítero por D. Marcelino Franco. A 8 Novembro de 1937 foi nomeado Vigário Cooperador da Sé e a 24 de Novembro Pároco encomendado da Conceição de Faro.

Em 1940 deixou a Vigaria Paróquia da Sé.

Desde 1957 e até à data do seu falecimento, foi sendo nomeado para elevados cargos dentro da diocese.

Faleceu a 03/02/1998 e foi sepultado em Faro a 05/02/98.



PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA
CONCEIÇÃO DE FARO - FARO

Local: Praceja Cónego Jorge de Sousa
Pároco da Conceição de Faro

escala 1/500

Fevereiro 2012

Des.:

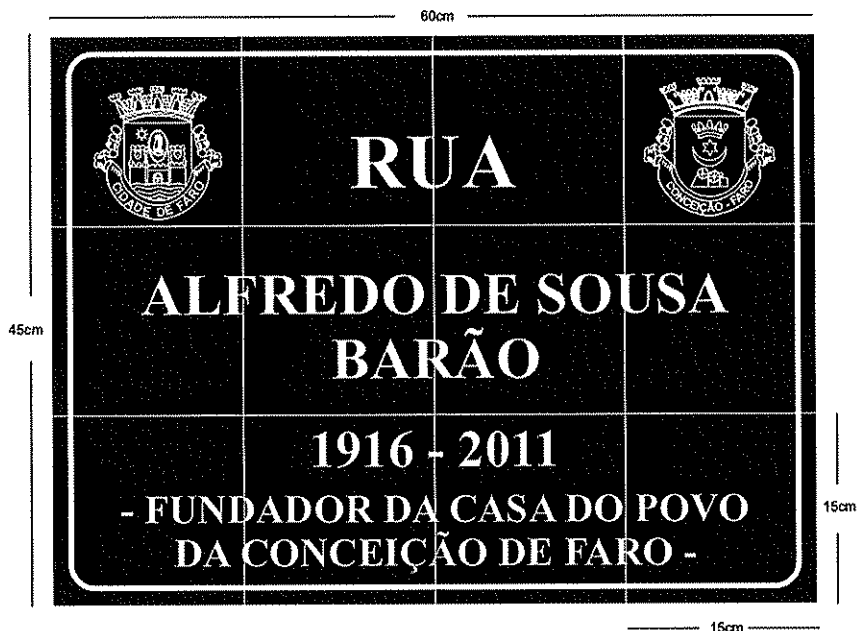
Arquivo:

C2

Câmara Municipal de Faro



Departamento de
URBANISMO



Rua Alfredo de Sousa Barão

Nota Biográfica:

- BARÃO, Alfredo de Sousa -

Alfredo de Sousa Barão, filho de José de Sousa Barão e Gertrudes de Jesus, nasceu a 14 de Novembro de 1916 na Freguesia da Conceição de Faro, falecendo em 2011.

Estudou na escola primária da Conceição de Faro onde concluiu a 4ª Classe, teve que abdicar dos estudos aos 10 anos de idade e ingressou no mundo do trabalho, tornando-se auxiliar do seu pai que estava invisuál.

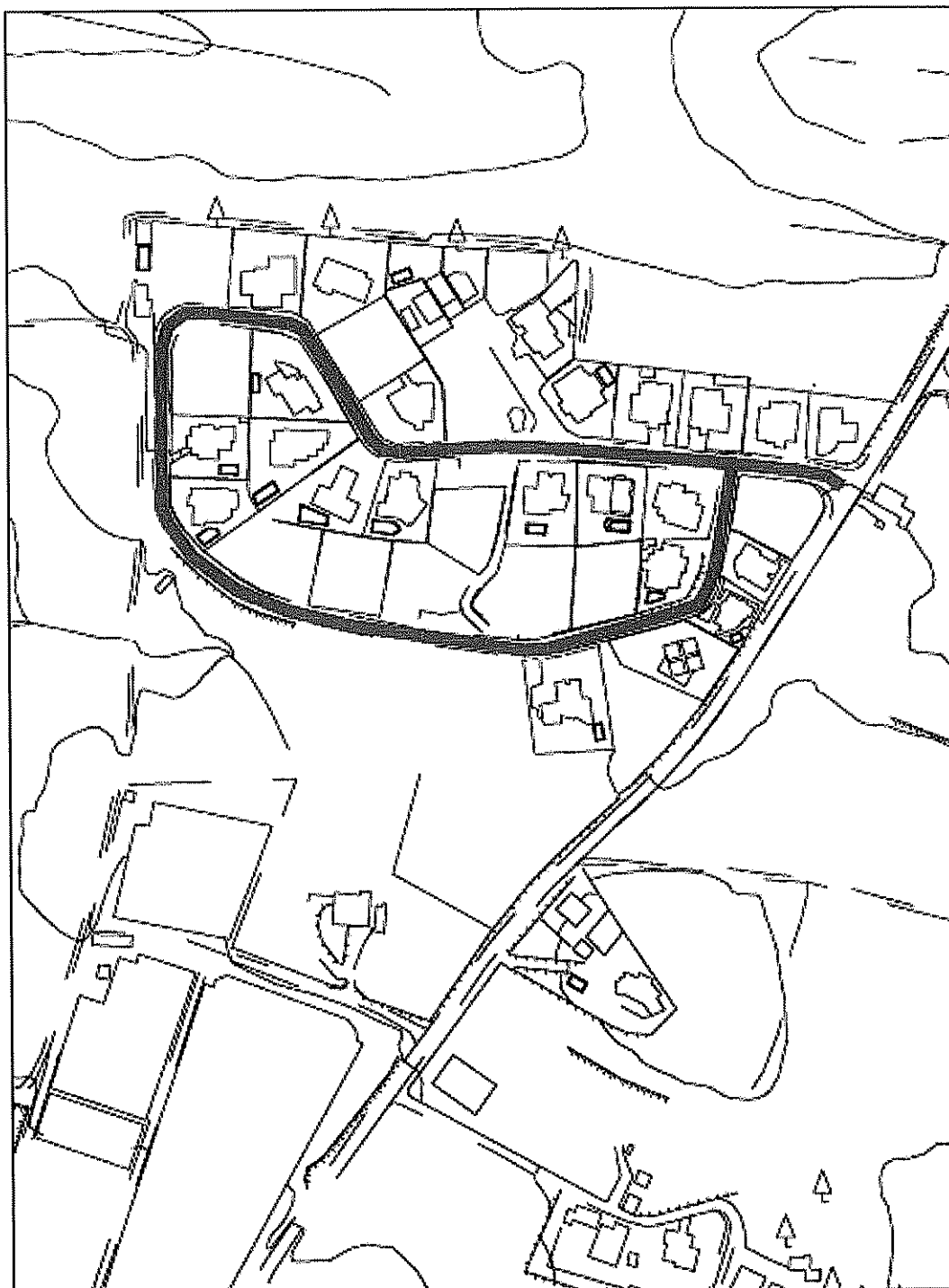
Aos 14 anos de idade, foi convidado pelo Professor José Tomás Moreno, Presidente da Junta da Freguesia da Conceição de Faro, a desempenhar as funções de escriturário, sendo notória a sua habilidade para a escrita e perceptível caligrafia. Exerceu as funções para as quais foi convidado até aos 18 anos.

Em 23 de Março de 1937 iniciou o serviço militar em Faro, pertencendo aos "Caçadores IV" da Infantaria, sendo promovido em três meses a 1º Cabo. Cumprindo 14 meses de serviço militar.

Rua do Município, 8004-001 Faro— Tel. 289 870 870; Fax. 289 802326; e-mail: dgu.du@cm-faro.pt - Pág. 20/42



Finalizando a formatura do serviço militar, regressa a casa em 1938, ano em que é nomeado pelo regedor José Martins Moreno para o cargo de Regedor Substituto da Conceição de Faro. Aquando do desempenho das funções de Regedor Substituto casa com Uília Ramos dos Santos no Ano de 1941. Após um acidente de trabalho em 1944 muda-se para a Freguesia de S. Pedro, onde residiu até à década de 80, todavia manteve os vínculos de ligação à Freguesia da Conceição e em 1947 inicia conjuntamente com os falecidos Carlos Martins e Manuel José, os primeiros passos para a criação da Casa do Povo da Conceição de Faro, angariando mais de 800 assinaturas para a sua fundação. Em 1948 vê consagrado o sonho da instalação de uma Casa de Povo na sua freguesia, tornando-se mais tarde o responsável pelo sucesso de a Casa do Povo da Conceição de Faro conseguir autonomizar-se da Casa do Povo de Estoi. Promoveu os serviços médicos, instigando o Dr. Brito a desempenhar clínica de forma gratuita a toda a população durante 2 anos. No final da década de 80 regressa à Freguesia da Conceição com a sua esposa e estabelece-se no centro da aldeia. Estamos perante uma pessoa que durante 80 anos serviu de forma continuada a freguesia que o viu nascer, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento da sua terra.



PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA
CONCEIÇÃO DE FARO - FARO

Local: Rua Alfredo de Sousa Barão

escala 1:500

Fevereiro 2012

Obs.:

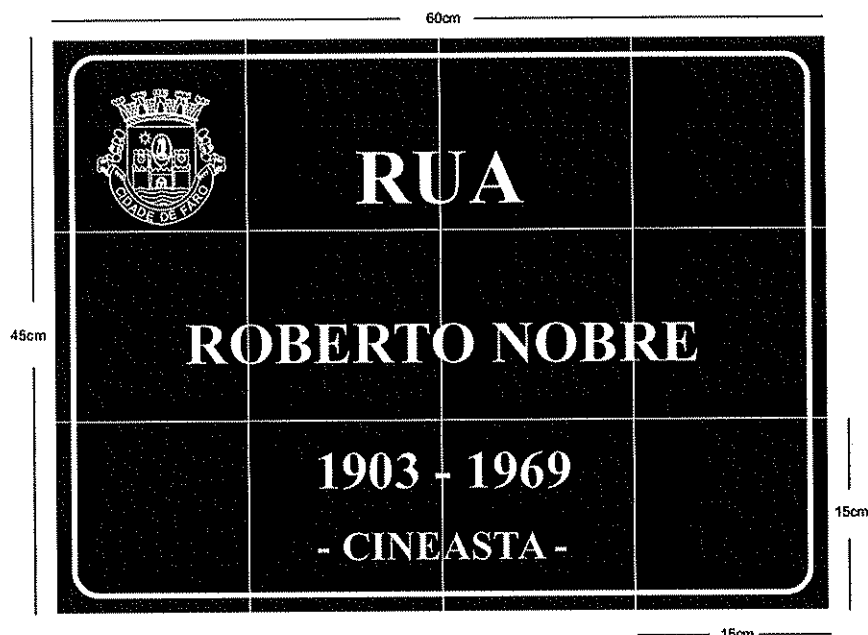
Fundador da Casa do Povo da Conceição de Faro

Arquivo:

C3

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO





Rua Roberto Nobre

Nota Biográfica:

- NOBRE, Roberto -

Cineasta, escritor e artista plástico, nasceu em S. Brás de Alportel, em 1903 (quando era freguesia de Faro), e faleceu em Lisboa, em 1969.

A paixão pela 7ª Arte revelou-se no seu espírito muito cedo, e quase imberbe adquiriu uma câmara Erneman com a qual realizou as suas primeiras experiências no mundo da cinematografia. Revelou-se logo a sua imaginação criativa, com inovadoras observações dos planos de filmagem e das cenas com verdadeiro interesse cultural e etnográfico. O Algarve e as suas tradições tornar-se-iam no seu laboratório de eleição. A sua inteligência e criatividade não passaram despercebidas aos olhos dos peritos. Por isso, logo no início da década de vinte, tornou-se assistente de Albert Durot; trabalhando depois com Artur Costa de Macedo.

Curiosamente, entre 1923 e 1925, Roberto Nobre realizou, em Olhão, uma curta metragem, ao estilo bem português duma farsa cómica, que intitulou de *Charlotin e Clarinha*, a qual só viria a ser revelada em 1972, no Festival de Santarém.

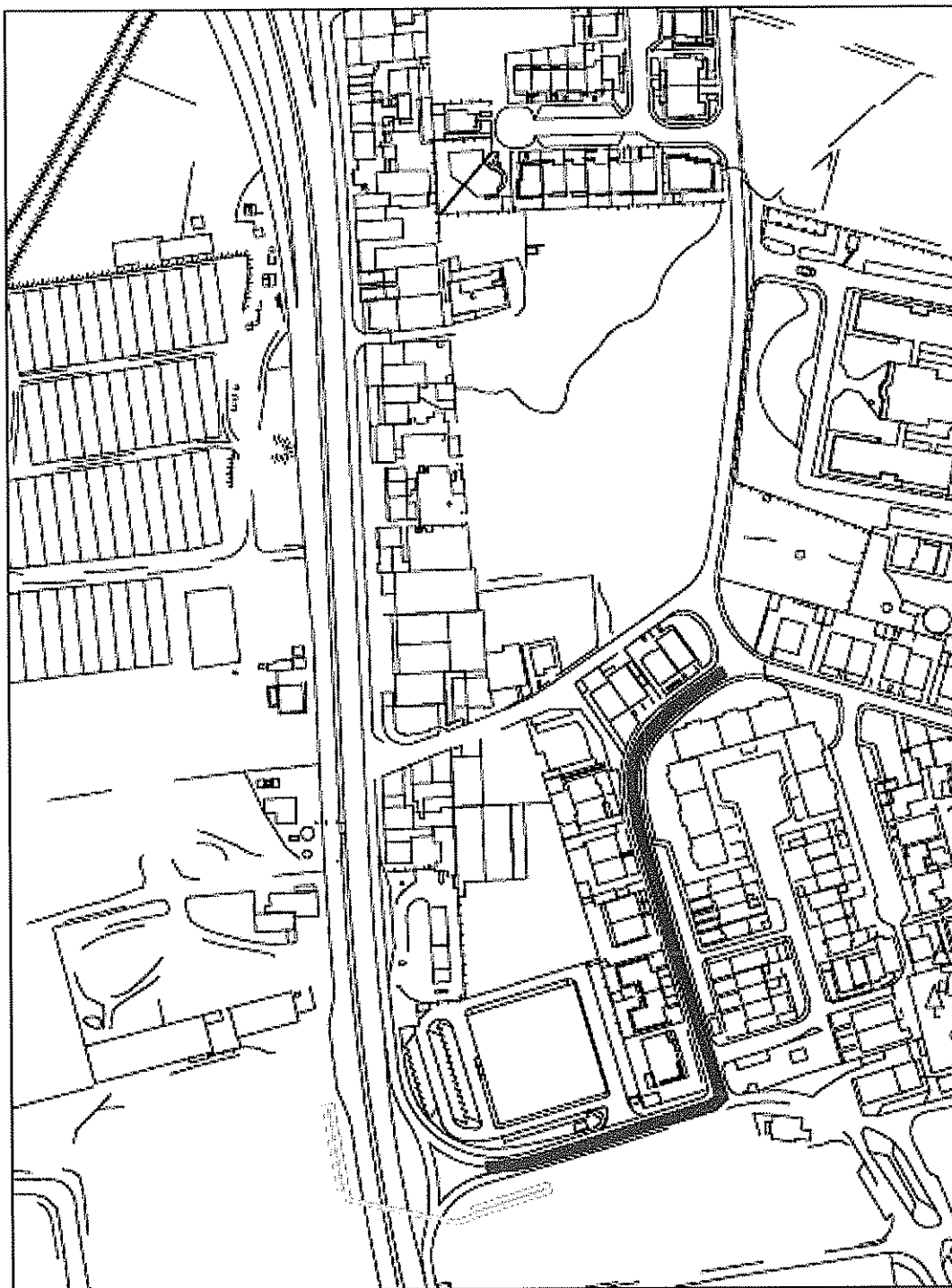
Rua do Município, 8004-001 Faro— Tel. 289 870 870; Fax. 289 802326; e-mail: dgu.du@cm-faro.pt - Pág. 23/42

Nos primórdios do sonoro e no advento do cineclubismo, teve uma acção bastante significativa, particularmente na imprensa escrita, nos jornais da capital e nas revistas da especialidade, nacionais e estrangeiras. Destaque especial para a sua intervenção nas *Terças-Feiras Clássicas* do cinema Tivoli, em Lisboa, nas décadas de quarenta e cinquenta.

Como caricaturista amador, Roberto Nobre desenhou muitos dos artistas e realizadores da cinematografia portuguesa, publicando-se alguns desses nos órgãos de imprensa ligados ao cinema.

Como escritor, Roberto Nobre publicou algumas obras de vulto, ligadas ao mundo do cinema.

Citaremos apenas as mais importantes: *Horizontes de Cinema*, 1939, com 2.^a edição em 1971; e *Singularidades do Cinema Português*, 1964.



PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA
S. PEDRO - FARO

Local: Rua Roberto Nobre

Cineasta

escala 1/500

Fevereiro 2012

Des. 1

Arquivo:

P1



Departamento de
URBANISMO



Praceta Júlio Rosa Bernardo

Nota Biográfica:

- BERNARDO, Júlio Rosa -

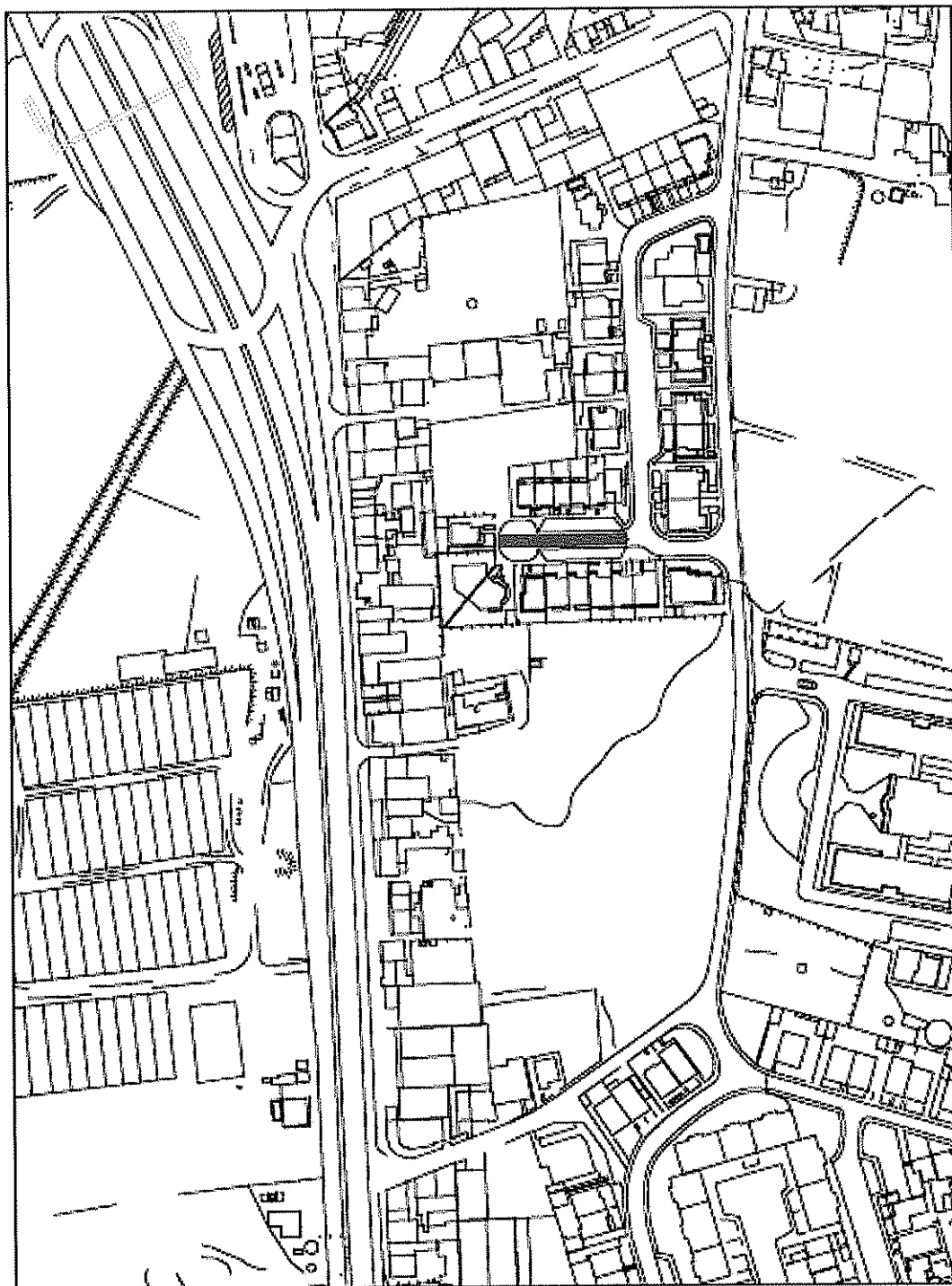
Sindicalista e publicista. Nasceu em São Brás de Alportel em 1905 e faleceu em Lisboa, em 1946. Não tinha estudos, mas era um homem de sólida cultura, derivada do seu gosto pela leitura e do seu crescente autodidatismo. Daí nasceu o seu idealismo e espírito sonhador, capaz de arquitetar uma sociedade perfeita num mundo mais fraterno e justo.

Saiu ainda jovem de S. Brás de Alportel, indo trabalhar em Lisboa como ajudante de Farmácia. As lutas políticas e as alterações sindicais ocupavam o dia-a-dia da capital. Por isso aderiu ao Sindicato dos Farmacêuticos, tornando-se pela sua inteligência no chefe de redacção do órgão sindical, sugestivamente intitulado «O Reagente». Passou também a escrever nos jornais diários, com artigos de inspiração laboral e de forte influência política.

A crise económica dos anos trinta deixou-o no desemprego, assim como a outros milhares de trabalhadores. O Estado tratou de inventar novos empregos e modos de vida para muitos milhares de

trabalhadores. Mas para o Júlio Bernardo já era tarde. Morreu na miséria, sufocado pela tuberculose que lhe minara os pulmões. Tinha apenas quarenta anos de idade. Ignorado pela família, abandonado pelos amigos, permaneceu na morgue do hospital cerca de dez dias sem que alguém viesse resgatar-lhe o corpo para o lançar à terra. A carreta da Misericórdia levou-o para a vala comum.

Apesar de não ter sido alguém na vida, Júlio Bernardo publicou alguns livros, aos quais também ninguém deu a mínima importância. E outros houve que não viram a luz da estampa, tendo ficado inéditos e perdidos em qualquer caixa de sapatos, nas obscuras caves da Misericórdia de Lisboa. Da sua lista de obras constam os seguintes títulos: *A Imagem doutra vida*, Lisboa, 1938; *A Vida essa nebulosa...*, Lisboa, 1939; *Acuso! Quem?!... Aqueles...*, 1940; *Imagens do meu Pensamento – Ciência e Filosofia para todos*, Lisboa, 1943.



PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA
S. PEDRO - FARO

Local: Praceta Júlio Rosa Bernardo
 Sindicalista

escala 1/500

Fevereiro 2012

Des.:

P2

Arquiteto:





Rua José Lorjó Tavares

Nota Biográfica:

- TAVARES, José Lorjó -

Jornalista e dramaturgo, José Bernardo Camilo Lorjó Tavares, nasceu em Faro em 1857 e faleceu em Colares, em 1939, com 83 anos de idade.

Estudou em Faro, e em Lisboa, onde cedo revelou os seus talentos literários. Depressa se tornaria num jornalista famoso, como redactor do «Correio da Noite». Colaborou também noutros jornais famosos, como o «Correio Português», o «Comércio Português» e o «Diário da Manhã».

Muitos dos mais belos artigos literários publicados no «Ocidente» tem a assinatura de Lorjó Tavares, o que lhe granjeou uma enorme consideração nos meios eruditos. Em 1899, fundou e dirigiu a famosa revista «Perfis Contemporâneos», cuja qualidade literária e apresentação gráfica causam ainda hoje espanto. Tornou-se depois director e proprietário da revista «Brasil-Portugal», com um valioso naipe de colaboradores.

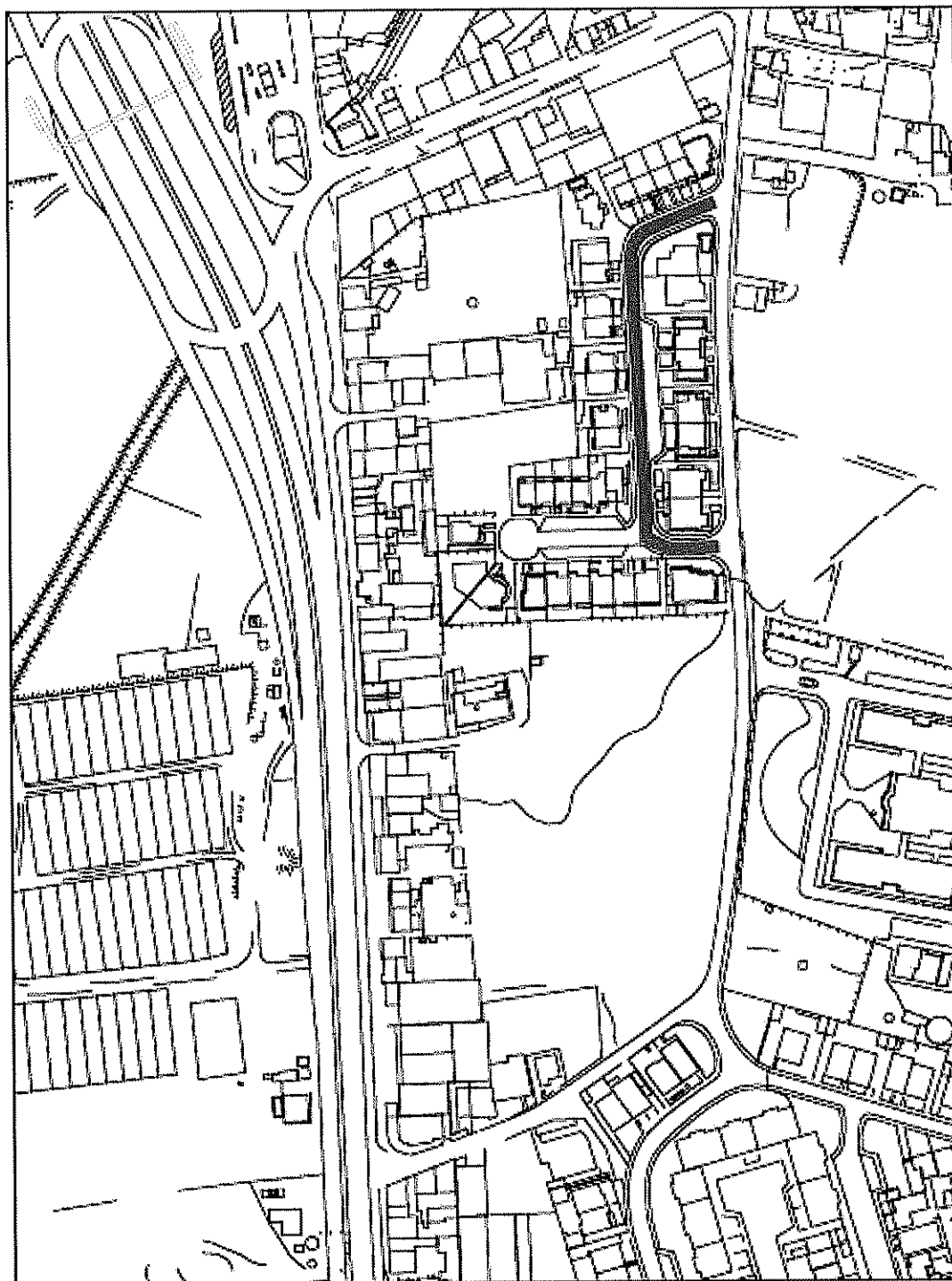
Repartiu o seu talento literário pelo jornalismo e pelo teatro. Estreou-se com a ópera cómica *Moira de Silves*, levada à cena no Teatro da Trindade em 1891. No ano seguinte escreveu o drama *O Segredo*



da *Confissão*, representado pela companhia Rosas & Brasão no Teatro D. Maria II; em cujo palco estrearia em 1894 o drama *O Suicida*.

Em 1933 estreou no Teatro de S. Carlos a sua última comédia intitulada *Divórcios*, com a qual se despediu do público.

Dispersou a sua colaboração por diversos órgãos da imprensa algarvia, nomeadamente pelo «O Algarve Ilustrado» (1880), «Districto de Faro», «O Algarve», etc.



PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA
S. PEDRO - FARO

Local: Rua José Lorjô Tavares

Dramaturgo

escala 1/1500

Fevereiro 2012

Des. :

Arquivo :

P3

Câmara Municipal de Faro





Praceta António Augusto Santos

Nota Biográfica:

- SANTOS, António Augusto -

Ferroviário e jornalista, nasceu no Barreiro, em 1906, e faleceu em Faro, em 1987, com 81 anos de idade.

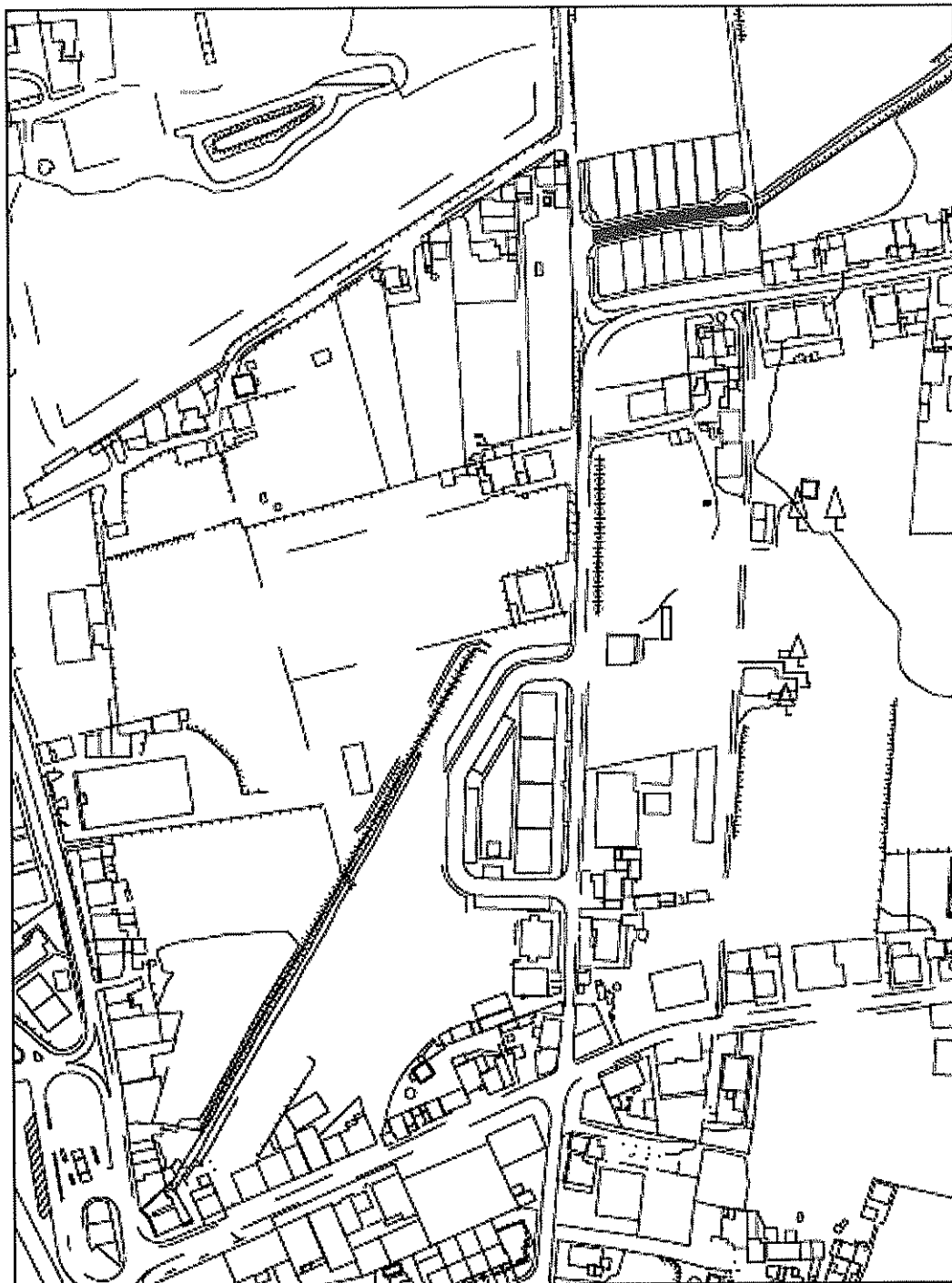
Com apenas instrução primária, tornou-se num homem bastante culto devido ao seu gosto pela leitura dos autores clássicos. Ainda jovem fundou o «Jornal do Barreiro», onde colaboraram grandes escritores nacionais.

Empregou-se na Companhia de Caminhos de Ferro, mas, por razões de ordem profissional, veio residir para Faro na década de quarenta. Não tardou a colaborar em quase toda a imprensa algarvia, escrevendo também para os jornais diários e assumindo durante mais de trinta anos a incumbência de ser correspondente em Faro do «Jornal de Notícias».



António Augusto Santos ficou conhecido no Algarve como um dos mais conceituados jornalistas desportivos da região, sendo referenciado como uma autoridade nacional, sobretudo na exegese futebolística. Por isso é que o governo o agraciou, julgo que em 1986, com a «Medalha de Mérito Desportivo», exemplo esse que serviu de mote às Câmaras Municipais de Faro e do Barreiro. Dirigiui e editou várias publicações comemorativas, nomeadamente o «Anuário Comercial e Industrial de Faro», que teve várias edições, assim como a «Agenda Comercial e Industrial de Faro» (1968), etc.

Para além de jornalista, foi também poeta e dramaturgo de grande talento e qualidade artística.



**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA
S. PEDRO - FARO**

**Local: Praceja António Augusto Santos
Jornalista Desportivo**

escala 1:500

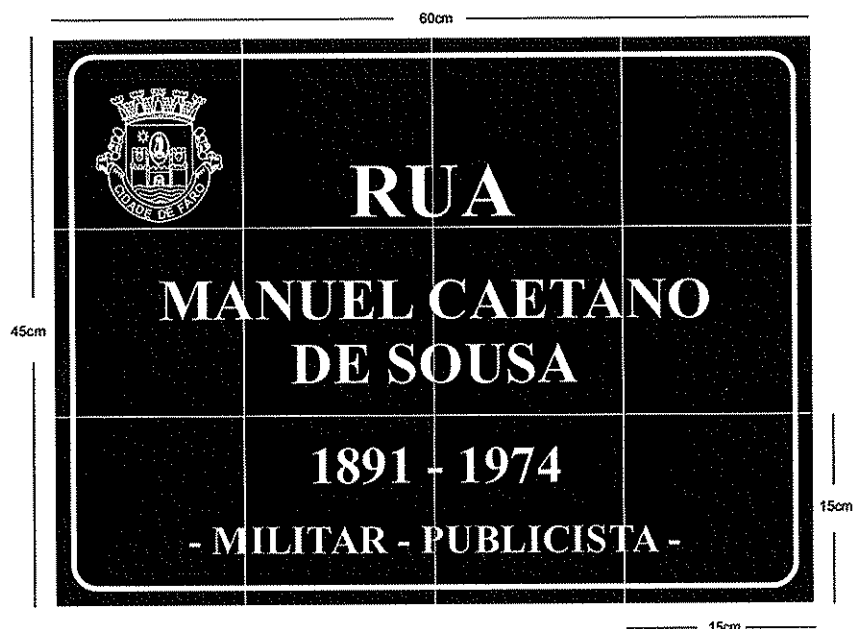
Fevereiro 2012

Des.: i

Arquivo: i

P4





Rua Manuel Caetano de Sousa

Nota Biográfica:

- SOUSA, Manuel Caetano de -

Militar e publicista, nasceu em Beja, em 1891 e faleceu em Lisboa, em 1974 com 83 anos de idade. Aos 16 anos ingressou na vida militar como voluntário no quartel de Infantaria n.º 17, em Beja, e em 1908 era promovido a segundo-sargento, sendo então colocado no 3.º Batalhão de Infantaria n.º 17, em Lagos, transitando depois para o Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro. Como voluntário para os campos da Flandres na I Guerra Mundial, onde teve acções de bravura e mérito militar. Por isso foi condecorado com o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo com palma, pelos serviços prestados em campanha durante a Grande Guerra, sendo promovido a alferes de Infantaria 4.

Regressado da guerra, em 1918, fixou-se em Faro, para continuar a sua carreira militar.

Em 24-9-1922 fundou e dirigiu, em Faro, o semanário «Moca...» que foi, segundo creio, o primeiro e único órgão de comunicação social que declaradamente se assumia "para defesa do consumidor". A

Rua do Município, 8004-001 Faro— Tel. 289 870 870; Fax. 289 802326; e-mail: dgu.du@cm-faro.pt - Pág. 35/42

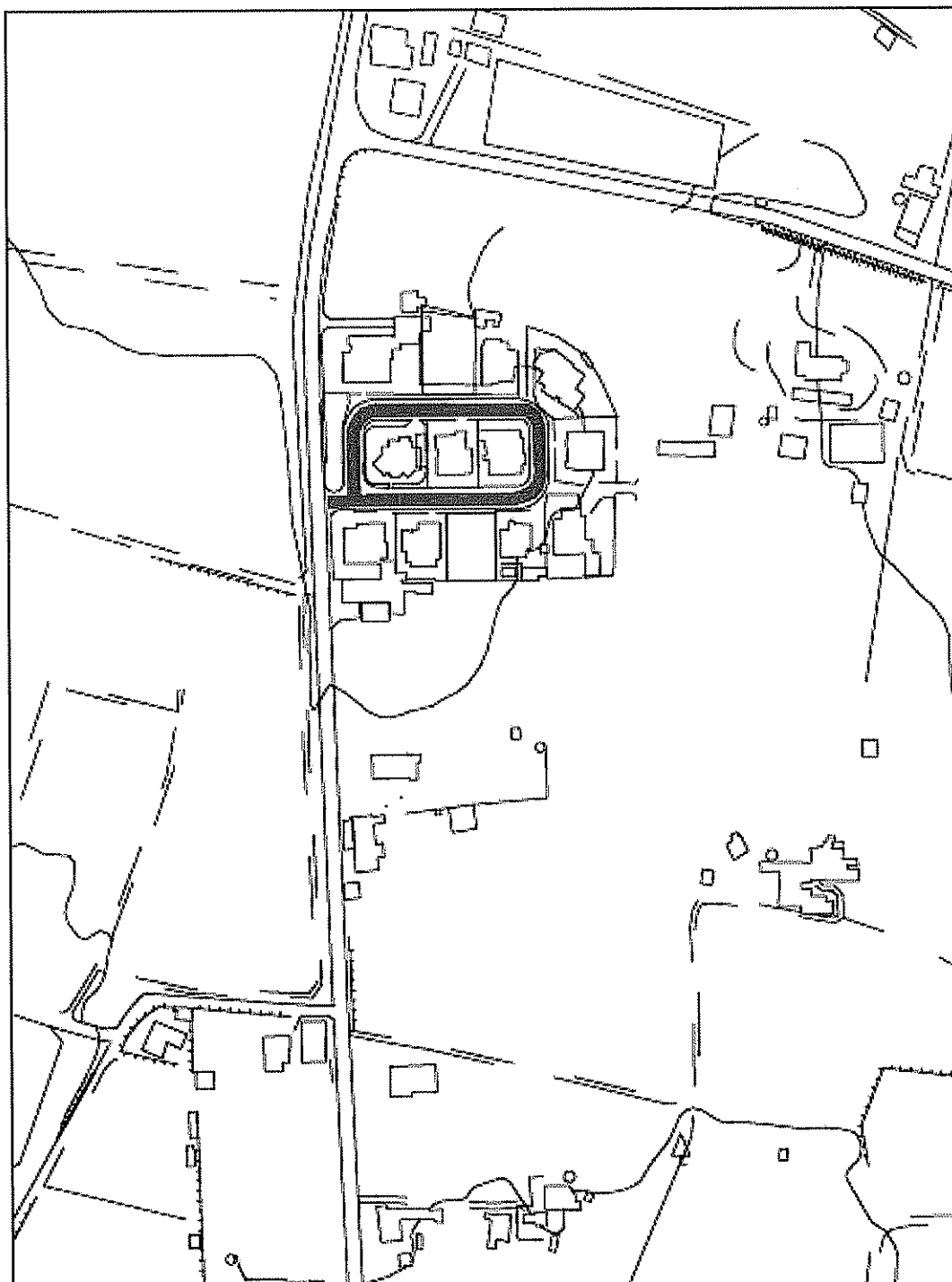
sua publicação prolongou-se durante quase uma década, atravessando o difícil período do fim da república democrática e o início do “Estado Novo”.

Foi presidente da Junta Geral do Distrito, destacando-se a sua ação pela proteção às crianças e aos desvalidos. Fundou do antigo Quartel-General no Alto de Santana, em Faro, um Asilo-Oficina Distrital para o sexo masculino. Fundou também em Faro um Sanatório-Hospital para tuberculosos, o qual, no período em que presidiu à Junta Geral, recebia trimestralmente uma dotação de 50 contos, salvando da morte centenas de pessoas.

Morreu esquecido de tudo e de todos, sobretudo dos algarvios que nunca lhe prestaram a homenagem que muito justamente merecia.

Escreveu artigos de forte pendor político em vários jornais do seu tempo, e foi poeta de fina inspiração chegando mesmo a publicar um livro com o título *Mãos Calejadas*, dedicado ao olhanense João Serra que foi sua ordenança na Grande Guerra, onde morreu como herói da pátria.

Colaborou assiduamente nos seguintes órgãos da imprensa algarvia: «Alma Luzitana» (1919), «O Algarve» (1920 e ss.), «Correio do Sul» (1921 e ss.), «Algarve Pitoresco» (1935), «Os Algarvios a João de Deus» (1924), «Alma Académica» (1922), etc.



PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA
S. PEDRO - FARO

Local: Rua Manuel Caetano de Sousa

Militar - Publicista

escala 1:500

Fevereiro 2012

Des.:

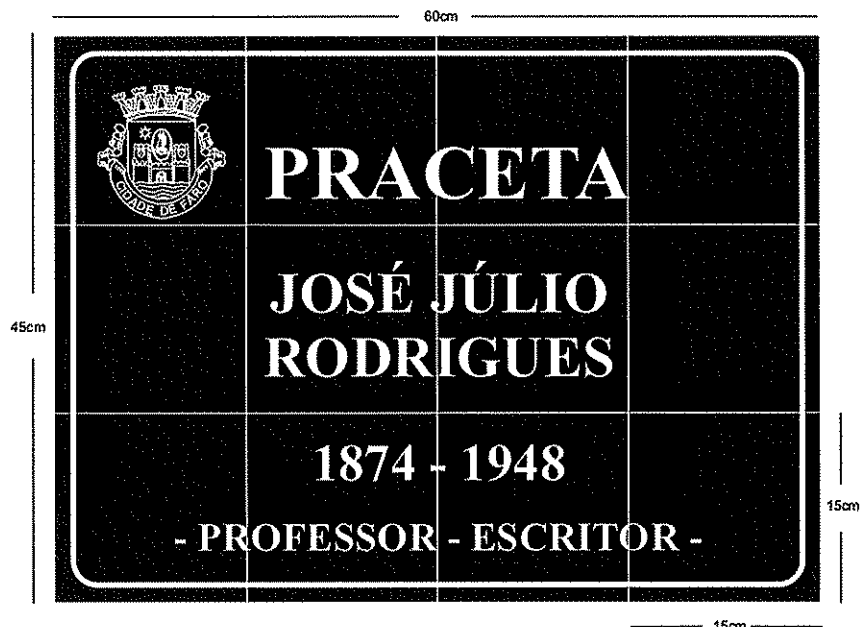
ML1

Arquivo:

DEPARTAMENTO DE URBANISMO



Departamento de
URBANISMO



Praceta José Júlio Rodrigues

Nota Biográfica:

- RODRIGUES, José Júlio -

Professor e escritor, José Júlio de Bettencourt Rodrigues, nasceu em Lisboa em 1874 e faleceu em Niterói, no Rio de Janeiro, em 1948.

Estudou Filosofia da Universidade de Coimbra, seguindo para Bruxelas, onde frequentou as Belas Artes. Dedicou-se ao ensino liceal, exercendo nos liceus de Angra do Heroísmo, Lamego, Goa, Leiria, Lisboa, Portalegre, Viseu, Évora, Faro, Porto, e Viana de Castelo.

Foi durante alguns anos reitor do Liceu de Faro

Na sua passagem pelo Algarve promoveu várias iniciativas culturais, principalmente conferências sobre temas de história e literatura. Foi na qualidade de reitor do Liceu de Faro que teve a honra de representar o nosso país nos Congressos Internacionais de Ensino Secundário, que se realizaram em Bruxelas, e em Paris. No início dos anos trinta publicou no diário «O Século» uma série de notáveis

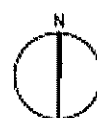
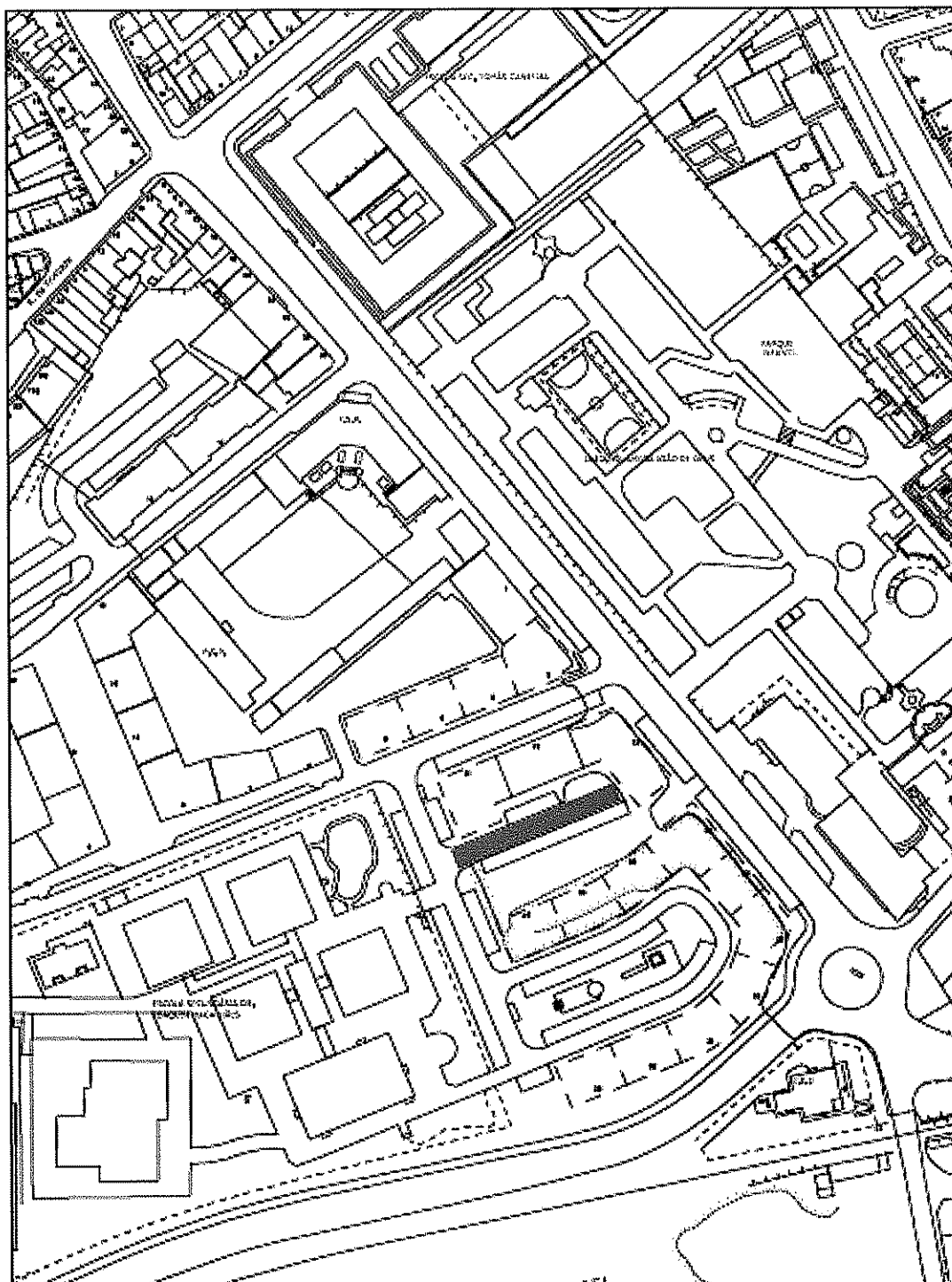
crónicas, de rara beleza literária, intituladas "Crónicas Algarvias", algumas das quais teve a feliz ideia de introduzir na 2.ª edição do seu livro *Silhuetas e Visões*, publicado em Faro.

Na imprensa algarvia e nos vespertinos lisboetas encetou uma campanha de protecção das ruínas romanas do Milreu, em Estoi. Para isso fundou em Faro o «Grupo de Amigos de Ossónoba».

Muitos outros assuntos relacionadas com a cultura e a etnografia algarvia mereceram a atenção da sua ilustre pena. Pode mesmo dizer-se que a sua acção jornalística em prol do Algarve foi, nos anos trinta do séc. XX, das mais notáveis e proficientes.

Após a aposentação, ocorrida em 1944 por limite de idade, emigrou para o Brasil onde fixou residência. O seu amor pelas terras de Vera Cruz ficou bem patente no seu livro *Brasil de Relance*, uma bela obra de exaltação das qualidades daquele povo e das potencialidades daquele país.

A proposta de substituição da anterior designação de Ema Romero Câmara Reis pelo presente topónimo surge pela intenção de não repetir nomes em arruamentos adjacentes, tendo em conta que o arruamento de origem desta praceta é exactamente a Rua Ema Romero Câmara Reis.



PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONIMIA
SÉ - FARO

Local: Praca José Júlio Rodrigues

escala 1/500

Fevereiro 2012

Drs.:

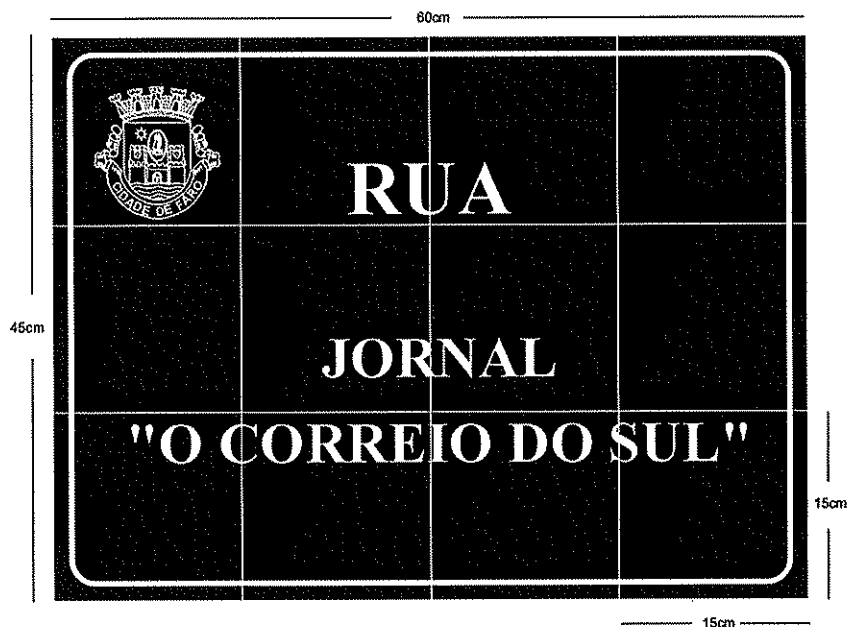
Professor - Escritor
(substitui a Praca Ema Romero Câmara Reis)

Arquivo:

F4



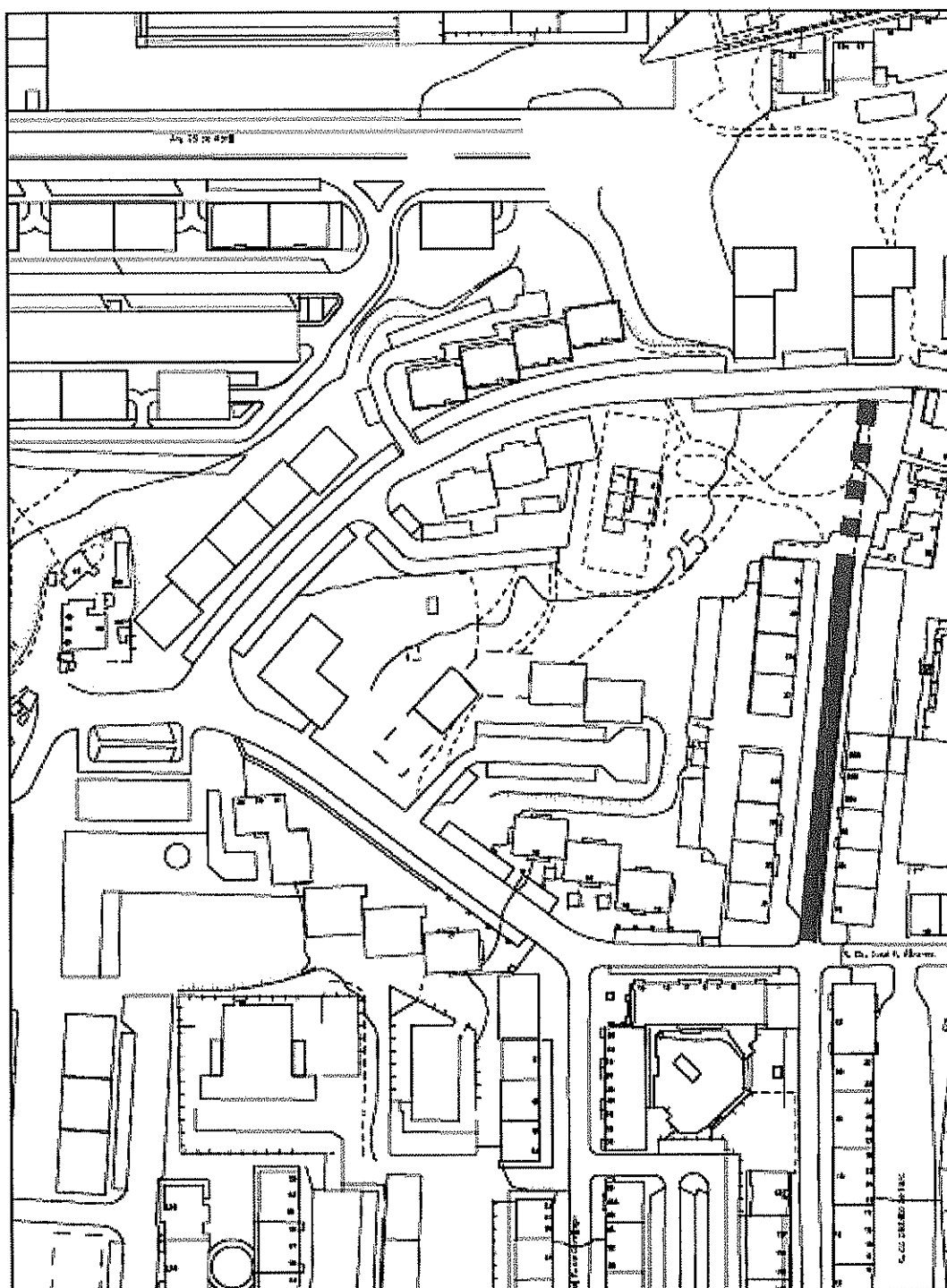
Departamento de
URBANISMO



Rua Jornal “O Correio do Sul”

Jornal “O Correio do Sul” – Semanário de Faro fundado em 1920. Foram seus primeiros diretores, Bernardo Passos e António Crisóstomo dos Santos.

Este topónimo foi atribuído por Deliberação de Câmara de 16 de Maio de 1973, pretendendo-se a sua extensão de forma a cobrir a totalidade deste arruamento.



--- EXTENSÃO DA RUA



PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA SÉ - FARO

Local: Rua Jornal 'O Correio do Sul'

escala 1/500

Fevereiro 2012

Des.:

Arquivo:

F5

SECRETARIA DE GESTÃO URBANÍSTICA



Departamento de
URBANISMO